

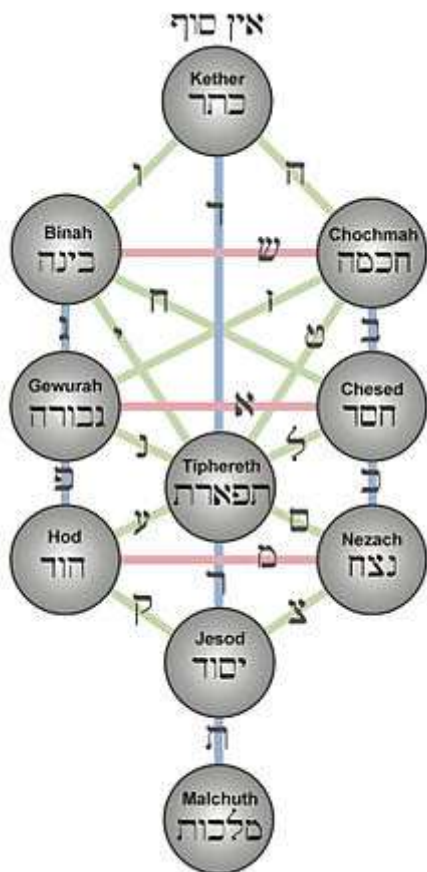
TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS QUATRO

Prof. MARLANFE.



**SEJAM BENVINDOS AO CAMINHO DOS REIS (TAR-ROT),
AO PORTAL DAS INICIAÇÕES. DESEJAMOS QUE ESTA
SENDA TE TRANSFORME EM UM KARIBU.**

Feliz por ter sido aceita, **A PAPISA** segurou ainda mais fortemente **o LIVRO DE ASSHUR**, ciente que era devido àquela joia que tivera tal recepção. Estava no **Caminho da Sabedoria, Cochmah**, finalmente.



Ratziel foi

logo passando a instrução da Sefirah:

- “Sabedoria se define como o uso adequado do Conhecimento, em termos teóricos; em termos práticos, é o poder de fazer o maior bem possível ao maior número possível de seres; Conhecimento puro é erudição, cultura; isso, na mais das vezes só traz arrogância a quem o possui. Não raramente o Conhecimento separa a cabeça do corpo, como aconteceu com este que trago na minha mão. Sabedoria é que torna valioso o conhecimento. **A Bíblia** possui dois Livros com este título: um atribuído a **Salomão**, outro a **Ben Sirac**. Ambos afirmam que a Sabedoria é o mais precioso dos bens”.

Ratziel fez uma pausa.

- “Sabedoria depende de **Verdade** (Epistemologia ou Crítica do Conhecimento), **Método** (o modo mais adequado de atingir o objetivo), **Lógica** (ferramenta que corrige os possíveis desvios da inteligência) e **Evidência** (consecussão do objetivo final sem sombra de dúvida).

Aliás, a dúvida será teu pior inimigo na busca pela Sabedoria”, acrescentou o Anjo.

Olhando em volta, A PAPISA viu um trono, o qual parecia ter sido preparado para ela. Duvidou:

-“Como poderia sentar em um dos Doze Tronos se não era ainda um Mestre?”, contudo, não havia mais ninguém nos arredores, e ela, finalmente sentou. Abriu o LIVRO DE ASSHUR, e deparou-se com as palavras:

Kar-Tukulti-Ninurta

Levantou-se, assustada, quando uma voz inquiriu:

-“Leia para mim o que diz o **LIVRO DO MESTRE**”.

Era **Ratziel** que a despertara do sonho encantador de estar sentada na **Cadeira do Mestre**.

Kar-Tukulti-Ninurta



-“Nada temas! Só desejo avisar-te de que **os Construtores correm um duplo risco:** Ou porque constroem o que outrem planejou; ou porque após construírem são aprisionados em sua própria construção. CUIDADO, PAPISA! APRENDE A LER O LIVRO DO MESTRE. SEJA UM BOM CONSTRUTOR; **UM CONSTRUTOR DE VERDADE!**”. E **Ratziel** se foi, deixando o eco de sua advertência...

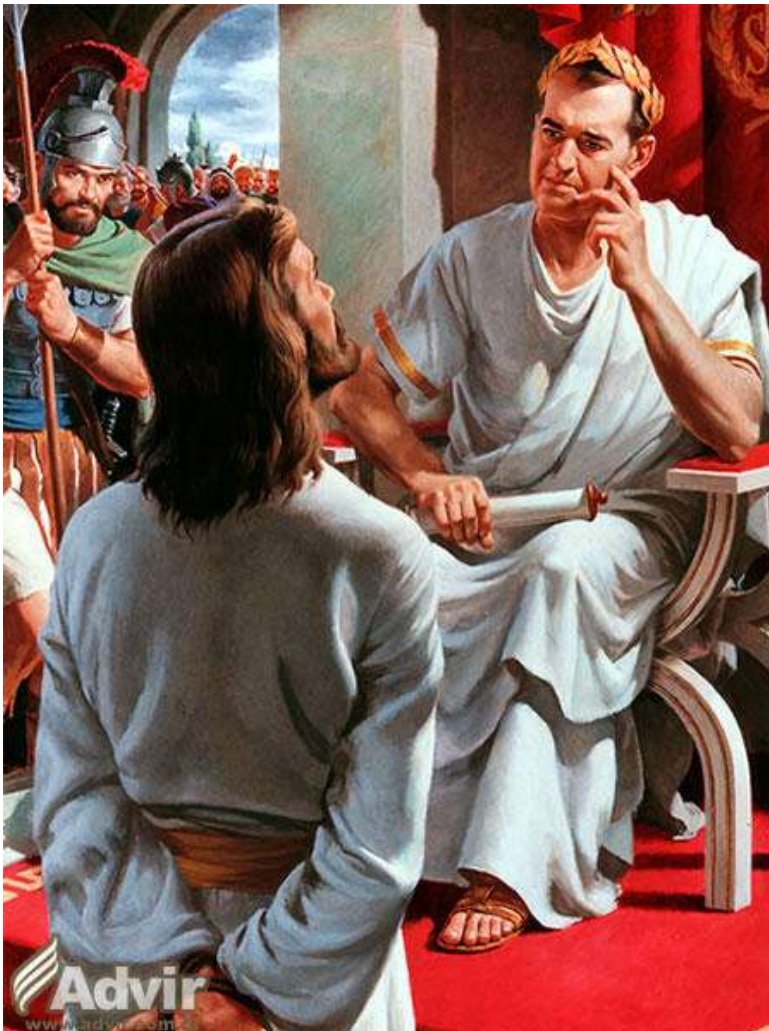
A PAPISA recapitulou: -“Verdade, Método, Lógica e Evidência. Caso eu utilize esses 4 Verbos, serei livre”.

1- O PROBLEMA DA VERDADE.

Disse-lhe Pilatos: -“Então sois Rei?” **(SÍ ÉIS OÚ BASILEIS?)**

Jesus respondeu-lhe: -“Tu o dizes, Eu Sou Rei (**BASILEIS EIMI**). Nasci e vim ao Mundo para testemunhar ESTA VERDADE”.

Então, lhe disse Pilatos: “O que é a Verdade?”
(Evangelho de João, 18,38).



**NENHUM DOS EVANGELHOS REGISTRA
A RESPOSTA.**

Segundo o **Aquinate** (S. Tomás de Aquino) , a **Verdade** é a **adequação da ideia ou do pensamento à Realidade**.

A **primeira** questão da Epistemologia, ou Crítica do Conhecimento, é **SE EXISTE A VERDADE**.

A **segunda**, é **EM EXISTINDO A VERDADE, NOSSA INTELIGÊNCIA É CAPAZ DE ATINGI-LA?**

A **terceira**: se uma pessoa a atinge, pode comunicá-la a outrem? Isto é, **A VERDADE É COMUNICÁVEL?**

A Ciência do século XIX abriu mão do poder de descobrir a verdade, para dizer que descobre “verdades”, possivelmente substituíveis por outras ao longo do processo.

Ninguém em sã juízo pode negar certos conceitos fundamentais aos quais chamamos “senso comum”.

Os cientistas partem de “princípios” ou “postulados”, os quais,, se demonstrados, adquirem o status de “verdade”.

A Filosofia defende que a humanidade, ao longo do tempo, atingiu um certo número de verdades, nas quais nos baseamos para viver.

Algumas organizações religiosas afirmam ter acesso à Verdade, e a essa afirmação chamamos DOGMA.

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS CINCO

Prof. MARLANFE



**SEJAM BENVINDOS AO CAMINHO DOS REIS (TAR-ROT),
AO PORTAL DAS INICIAÇÕES. DESEJAMOS QUE ESTA
SENDA TE TRANSFORME EM UM KARIBU.**

Alguns filósofos reunidos em Viena chegaram à conclusão que **falta lógica, coerência e critério** à maior parte do que falamos. Acostumamo-nos com isto, mesmo porque não fomos treinados para encontrar essas falhas no discurso cotidiano. Por exemplo: minha esposa diz aos amigos dela que deixou de falar comigo e quer a separação para que, com o tempo, não venha a ter ainda mais desgostos e decepções com minhas atitudes. Critiquemos tal afirmação: Ela fala sobre um futuro possível, mas desconhecido. Nesse futuro há, NECESSARIAMENTE, duas possibilidades, no mínimo – ou minhas ações a levarão, de fato a ter mais decepções comigo, OU EU AGIREI DE MODO DIVERSO DO QUE AGI E ELA TERÁ, SURPREENDENTEMENTE, MOTIVOS PARA SATISFAÇÃO E PRAZER NO NOSSO CONVÍVIO.

Mas ela só considera UMA das possibilidades! Isto é uma falha da inteligência dela, que quer, de propósito, JUSTIFICAR A SEPARAÇÃO, e, de antemão, escolhe a opção ditada pelo seu gosto, e não pela Verdade. Freud chamou isto de RACIONALIZAÇÃO. Nossos sentimentos ou gostos e preferências enganam a inteligência com motivos que não passam pelo crivo da Razão ou da Verdade.

Mas não é apenas no discurso das pessoas comuns que este problema se encontra. Os **Filósofos Analíticos**, como foram chamados, **descobriram falhas enormes de raciocínio lógico** EM TODA A FILOSOFIA CONTINENTAL,

ou Clássica, isto é, nos grandes nomes da Filosofia, desde **Aristóteles** até **Hegel**.



ARISTÓTELES



HEGEL

Um dos motivos dessa derrisão dos grandes Filósofos é devido ao poder de abstração de que são capazes.

Chegam a ideias para as quais não encontram conceitos adequados, e o resultado é que as PALAVRAS que exprimem tais conceitos NÃO EXPRIMEM O QUE ELES DE FATO QUEREM DIZER. Daí, o intérprete desses Filósofos, na verdade NÃO INTERPRETA, MAS RECRIA a filosofia deles. Daí, que os comentaristas desses Filósofos CRIAM VERDADEIROS **SISTEMAS FILOSÓFICOS diferentes** do que os seus verdadeiros autores pretendiam. Vejam um exemplo. **Descartes**.



DESCARTES

No afã de descobrir se a **Verdade** existe, decidiu negar todas as coisas, uma por uma até à exaustão. Sobraria algo? Se sobrasse, esse algo seria Verdadeiro, pois que teria resistido à dúvida metódica exaustiva. Assim, o Filósofo começou por negar o mundo material, depois as palavras e seus conteúdos, e enfim, os conceitos. **Deparou-se com UM CONCEITO INEGÁVEL: a Dúvida que ele estava submetendo ao crivo da lógica.** Então, TUDO poderia ser falso, não existir, porém **A DÚVIDA era inegável: estava no começo de seu questionamento, estava no final de suas conclusões.**

Começou por duvidar, e acabava sem ter outra coisa que não fosse a dúvida. Daí **concluiu que a DÚVIDA é um conceito inquestionável;** e mais, a DÚVIDA, por ser conceito, é um pensamento; logo, O PENSAMENTO EXISTE. Mas nosso emérito Filósofo deu um salto e LIGOU

O PENSAMENTO PENSADO (A DÚVIDA) AO PENSAMENTO PENSAnte (O PENSADOR), e cunhou sua célebre frase: **“Penso, logo, existo”**. Introduziu a obrigatoriedade de a DÚVIDA estar inelutavelmente ligada a um EU (do pensador), fato que a cadeia de raciocínios feitas anteriormente NÃO O AUTORIZA A FAZER. A conclusão deveria ter sido: **“A DÚVIDA existe, logo, algo existe”**. Ficaria na obrigação de descobrir a ligação entre este “algo”, que é pensamento, a outro “algo” que é pensador. NÃO O FEZ. Preferiu a noção plausível de que TODO PENSAMENTO PENSADO PROCEDE DO PENSAMENTO PENSAnte, OU PENSADOR. Restou demonstrar isto. **Descartes tomou o plausível como evidente; mas não o é.**

O Pensamento Pensado vem DE UM PENSAMENTO PENSAnte, é lógico, mas : 1- do Inconsciente Individual;

1- Do Inconsciente Coletivo;
(também chamado
Egrégora)

2- De outra fonte.



Não temos a menor condição de afirmar ou negar o que está além da MÔNADA, a Fonte Cósmica da Informação (conjunto de todas as Egrégoras). **Dar um salto da MÔNADA para O LOGOS, o qual está em Deus, é uma temeridade.** NÃO SABEMOS COMO O CONJUNTO DOS PENSAMENTOS HUMANOS(Mônada) SE LIGA AO PENSAMENTO DE DEUS (Logos).

Isto foi um ensaio sobre Descartes e seu Método. Se tomássemos Hegel, o trabalho não caberia nesse opúsculo. As críticas sobre Hegel chegaram ao ponto de afirmar que Hegel matou a Metafísica.

Filosofia Analítica

Por [Ana Lucia Santana](#)

A **filosofia analítica** é a vertente que parte da crença de que a lógica, [desenvolvida](#) por Gottlob Frege e Bertrand Russell, entre outros, teria implicações filosóficas gerais e poderia contribuir, assim, para um exame mais profundo de conceitos e na elucidação de algumas idéias.

Ela foi introduzida na Inglaterra em 1912, com a chegada de Wittgenstein em Cambridge, justamente para realizar pesquisas junto a Bertrand Russell. Assim, no período que se estende entre as duas guerras mundiais, com o impulso fundamental dado pelos textos de Russell e pelo Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein, de 1922, a filosofia analítica [cresceu](#) e tornou-se preponderante no seio da filosofia inglesa.

Os conceitos dos dois filósofos foram bem recebidos e [desenvolvidos](#) pelos positivistas lógicos do Círculo de Viena, bem como por Reichenbach e seu grupo de Berlim, nos anos 30. Estas idéias ganharam ainda mais força nos países em que a língua inglesa predomina, de 1945 até a década de sessenta, conhecida então como ‘filosofia lingüística’. Até hoje a vertente analítica é preponderante na filosofia britânica, no seu ponto de vista pré-lingüístico.

Os filósofos analíticos iniciais eram Frege, Russell, George Edward Moore e Ludwig Wittgenstein. Na Inglaterra esta corrente se posicionava contrariamente ao [hegelianismo](#), escola que integrava o idealismo alemão. Hoje esta filosofia [encontra-se](#) disseminada, além das nações que falam o idioma inglês, na região escandinava, em alguns países do Leste Europeu, assim como na Polônia e em Israel.

Pode-se dizer que, a princípio, a Filosofia Analítica caminhou por duas vertentes – o Positivismo Lógico e a Filosofia Lingüística -, ambas com precedentes importantes. O positivismo, oriundo do atomismo lógico criado por Bertrand Russell e da filosofia inovadora de Wittgenstein. A filosofia lingüística, nascida de G. E. Moore, que sempre destacou a importância da análise do senso comum e da linguagem cotidiana.

Muitas vezes este período compreendido pelo predomínio do Positivismo Lógico e da Filosofia Lingüística é conhecido como era da “Análise Clássica”. É importante também perceber que esta Filosofia é muito mais um movimento do que uma escola filosófica, porque seus seguidores não têm em comum as mesmas bandeiras conceituais, a não ser alguns princípios gerais. Os principais pontos em comum são a crença de que o motivo principal da filosofia é a linguagem; e a idéia de que a metodologia filosófica a ser seguida é a análise lógica.

O único conceito que mantém coesa a filosofia analítica é o da lógica contemporânea. O positivismo lógico era a principal vertente, a qual predominou até o começo dos anos 50. Mas a publicação de “Dois Dogmas do Empirismo”, de Quine, em 1951, deu início à diversificação de orientações dentro da Filosofia Analítica. De um lado, ela caminhou para a ciência cognitiva e a [filosofia da mente](#); de outro, na direção de uma metafísica,

diria até uma teologia analítica; em sentido diverso, orientou-se por uma filosofia política e, seguindo outra vereda, envolveu-se com várias pesquisas sobre a ética.

Fontes

http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_anal%C3%ADtica

<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/quinton.htm>

<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/PHILOS/filosan.htm>